



J. Rosa Nunes
Prof. Doutor

Quentes e boas!

“Se tudo correr como Bolieiro afirma, os dois partidos da atual coligação irão ficar “órfãos de pai”. Não tendo onde se encostarem, sem proteção eleitoral, acredito que estamos perante uma morte anunciada do CDS-PP e PPM regionais, no que respeita a terem lugares no parlamento regional.”

Nas últimas semanas surgiram a público novidades, sendo que algumas delas merecem ser profundamente pensadas e quiçá questionadas pelo que representam de importante para os Açores e consequentemente para o futuro dos residentes no todo ou para cada ilha per si.

A notícia a seguir sendo importante, se tudo correr normalmente, só terá potenciais reflexos a dois anos de distância. Trata-se da “grande” novidade dada pelo presidente Bolieiro, ao afirmar que para as próximas eleições legislativas a atual coligação governamental, sem funcionar (muito bem) atualmente, não será repetida.

Há que pensar no assunto, fazer algumas perguntas que ninguém responderá, como de costume, e comentar. O que penso sobre o assunto reflete a atuação deste governo, que ficará conhecido no futuro como de “má memória”. Para esquecer definitivamente e rapidamente!

Como se costuma dizer “começemos pelo princípio”. Será que Bolieiro finalmente “reparou” que deixou de mandar no elenco governativo, devido à descarada usurpação/atuação/decisão de algum(ns) governante(s) e, cansado de estar como segunda figura, quer pôr os pontos no i’s?

Ele não é “lá muito bom a pôr pontos nos i’s”. Lembrem-se quando disse que ia a Lisboa, reunir com Montenegro, para pôr os “pontos nos i’s”? Ainda hoje não sei quais os pontos e onde foram colocados. Nunca, já lá vão meses, esclareceu o que se passou na reunião ou se o gasto da deslocação, estadia e ajudas de custo se justificou nessa diligência.

Até a lei das finanças regionais, com grupo decidido por Montenegro, continua no “obscuro” tendo este já referido que poderá não ter efeito em 2027, confirmando que nem o grupo de trabalho aparece nomeado em diário da República, pelo menos até ao momento.

Pode ser que algum dia saibamos, agora que Bolieiro se intitulou na comunicação social, como presidente dialogante referindo mesmo ser o mais dialogante de todos. Uma coisa é certa: quando afirma “coisas” como estas nota-se uma imaginação fértil, mas sem a mínima utilidade.

Mas como são pontos nos i’s regionais, talvez resultem melhor. É a primeira remodelação de um qualquer governo que surge prevista a dois anos. Espero, mas não estou convencido, que não se arrependa do que afirmou, nem “volte atrás” com uma qualquer justificação “mal amanhã”.

Se tudo correr como Bolieiro afirma, os dois partidos da atual coligação irão ficar “órfãos de pai”. Não tendo onde se encostarem, sem proteção eleitoral, acredito que estamos perante uma morte anunciada do CDS-PP e PPM regionais, no que respeita a terem lugares no parlamento regional.

No sentido de deixar Bolieiro a “falar sozinho”, retirando importância ao por ele anunciado, aparecem dois políticos dos partidos visados pelo presidente do governo a afirmar que, de qualquer modo, o acordo de coligação, tem um prazo até 2028. Está a prazo! Então qual o objetivo da urgência nas afirmações de Bolieiro? Mostrar serviço? Ou que é ele quem manda?

Se, por acaso, virem Bolieiro a manquejar não se admirem, foi do tiro que desfechou no próprio pé. As repercussões verificar-se-ão, no imediato, nas decisões/conflitos no governo até às próximas eleições. Quem acredita que o “vice-rei do governo”, “mestre em várias áreas do saber” (quicá procurando doutoramento honoris causa) aguentará tanto tempo “mudo e queto” depois de tudo o que disse e fez nos últimos meses, “invadindo” áreas de outros responsáveis?

Bolieiro afirma que a relação entre os membros do governo regional é boa. Assumo como é natural, que quando é necessário fazer/reforçar estas afirmações é porque algo vai mal.

Teria sido mais fácil a Bolieiro, fazer uma remodelação no imediato. O difícil, dada a situação socioeconómica e financeira dos Açores - a agravar-se diariamente - seria descobrir quem queira fazer parte do “elenco artístico”. A existir de certo não serão pessoas de comprovada qualidade profissional, associados à política ou não. Só alguém “perto da incompetência” aceitará.

Para isso não é necessário remodelar, já existem!

Bolieiro negou o futuro da coligação, mas não disse que depois do ato eleitoral não iria admitir fazer maioria absoluta, se for caso disso e para ser presidente novamente, com o CDS-PP e/ou PPM ou mesmo o Chega. Não é de excluir que Bolieiro tenha isto na manga e “mal” escondido.

Se Bolieiro até agora, era timoneiro de um barco a navegar à bolina e com bússola avariada, é agora o “capitão”, sem carta de marinheiro, com “companheiros de viagem” que de certo, numa oportunidade de mar minimamente revoltado, o atirarão borda fora do frágil “barquinho”. Então estaremos com eleições antecipadas!

Entretanto depois de toda a polémica criada com a Ryanair para ficar a operar na Região, não admitindo o apoio solicitado, os “ilustres pensadores” do PSD, descaradamente, propõem criar um sistema de incentivos a rotas estratégicas (SIRE) com financiamento às companhias aéreas que criem/expandam rotas internacionais com destino aos Açores. É o vale tudo!

O Tribunal de Contas, que felizmente existe, objetou ao início dos voos entre as ilhas Terceira e Madeira. Tive curiosidade e fui “viajar” nos horários da Sata para esta grande iniciativa. Após escolher alguns dias, concluí por estas pérolas de gestão, associadas ao “bom serviço”:

- numa quinta-feira aleatória, existem quatro voos; todos com escala em Lisboa e operados no percurso total pela TAP. Significa que estes voos com origem na Terceira “encaixam” no horário normal da TAP, não são da Sata. A viagem pode levar 6h15, 9h30 ou 10h50, com “escala” em Lisboa de 3 a 5 horas. Em consequência três dos voos chegam entre as 00h10 e 01h30 do dia seguinte ao da partida. Para turismo não é mau!! Nisto qual é o papel (de embrulho) da Sata?

- por outro lado, em grande parte, os voos efetuados pela Sata e que fazem o percurso TER-PDL-FUN, tem enorme diversidade. Alguns demoram no seu total, por exemplo, 10h40, 13h15 ou mesmo, imaginem, 21h40 ou 22h45. Os últimos voos referidos chegam à Madeira no dia seguinte. Em Ponta Delgada a “paragem” entre voos, pode ser de 6h35, 10h50 ou 19h55.

Existem voos da Sata com partida da Terceira pelas 06h50, com destino a Ponta Delgada para depois “retomarem” a viagem para o Funchal - ou seja “avião para cá, avião para lá”, com gastos em jet fuel, equipamento e pessoal de apoio. São voos “diretos” com tempo efetivo de voo de cerca de 4 horas, chegando no dia seguinte à 00h10 ou 01h35. Turista sofre, com a Sata.

Qual o custo do referido: os pilotos e pessoal de voo, para “saírem” de madrugada da Terceira chegam no dia anterior, ficando o avião na ilha. Existem custos de hotel, transportes terrestres entre Praia-Angra-Praia e ajudas de custo. O avião parte para Ponta Delgada de madrugada, em sentido contrário ao Funchal (com certeza para “encher” o voo), deslocando-se posteriormente à escala, para a Madeira. Conforme a hora de chegada ao destino, novamente existem custos de hotéis, transportes e ajudas de custo para pilotos e pessoal de voo.

Não estou a brincar! Se subsistem dúvidas, convido-vos a “darem um passeio” pelos horários de voos da Sata. Vão ficar surpreendidos com outras situações. Isto é planeamento? É urgente um profissional com conhecimentos de investigação operacional. A secretária da tutela dos transportes não avalia da qualidade dos horários, já que as contas anuais de 2025, no mês de maio, não existem.

Suponho que este “milagre” na operacionalidade da Sata terá tido origem em pressões do “vice-rei do governo”. Para satisfazer “desejos” recalçados? Parece-me que Bolieiro deve verificar as suas “companhias”, nem mesmo “despedindo-os” conseguirá dizer “eu é que sou o presidente!”.

Continuo a acreditar que Bolieiro não terá hipóteses de ser o candidato às próximas eleições. A não ser que o PSD não tenha órgãos decisórios competentes e/ou não existam políticos com qualidade no partido. Se assim for o melhor é “fechar” a porta, em conjunto com a Sata.